



O CRESCIMENTO DO COOPERATIVISMO

LEITE, Thais Barros¹

DEUS, Cristian Fabio²

¹Discente de Administração da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT

²Docente do Curso de Administração da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

RESUMO

O Cooperativismo vem crescendo nos últimos anos se tornando muito procurado pela população, pelas suas características diferenciadas e pela sua forma de atuação na sociedade. As pessoas veem o cooperativismo como uma opção onde todos os membros têm os mesmos direitos e obrigação, deixando de lado a percepção de vida individualista e assumindo ações cooperativista, assim construindo uma sociedade mais justa, apoiando-se em alguns conceitos como humanismo, liberdade, Igualdade, solidariedade, racionalidade. A atuação do cooperativismo pode estar presente em vários setores da economia com o objetivo de facilitar o desenvolvimento econômico de seus associados, buscando a organização e a distribuição de riquezas.

Palavras-chave: Associados, Cooperativismo

Tema: Administração

ABSTRACT

The Cooperative has been growing in recent years becoming much sought after by the people , for its differentiated caricteristicas and his way of acting in society. People see the cooperatives as an option where all members have the same rights and obligations leaving aside the perception of individualistic life and taking cooperative actions, thus building a more just society , relying on some concepts such as humanism , liberty, equality, solidarity, rationality. The performance of the cooperative may be present in various sectors of the economy in order to facilitate the economic development of its members, seeking the organization and distribution of wealth.

Keywords: Associated, Cooperatives

Teme: Administration



1. INTRODUÇÃO

Segundo o dicionário Aurélio Cooperativismo é 'Sistema que preconiza o princípio cooperativo como meio de progresso e distribuição de riqueza'.

Portanto o cooperativismo nada mais é que a associação de pessoas, ou grupos com interesses em comum, ou seja, se baseiam em igualdade, responsabilidades, democracia, desenvolvimento econômico e bem-estar social. Existem sete princípios do cooperativismo, que compõe os valores à pratica: adesão livre, gestão democrática, participação econômica dos membros, autonomia e independência, educação, formação e informação, intercooperação e interesse pela comunidade.

As pessoas veem o cooperativismo como uma opção onde todos os membros têm os mesmos direitos e obrigação, deixando de lado a percepção de vida individualista e assumindo ações cooperativista, assim construindo uma sociedade mais justa, apoiando-se em alguns conceitos como humanismo, liberdade, Igualdade, solidariedade, racionalidade. A atuação do cooperativismo pode estar presente em vários setores da economia com o objetivo de facilitar o desenvolvimento econômico de seus associados, buscando a organização e a distribuição de riquezas.

O Cooperativismo visa a cooperação de pessoas e não o lucro, procura buscar o sucesso de todos que estão integrados a ela, não somente de uma pessoa. Não há benefício para um ou para outro, são todos tratados de forma igual, é uma forma justa de distribuição de renda e gera empregos para a sociedade, sempre procurando o bem-estar social da comunidade que está inserida.

2. COOPERATIVISMO

O autor Benato (1994) alega que o objetivo do cooperativismo é procurar ideias inovadoras, com o propósito de melhorar a evolução das áreas financeiras, econômica e social da comunidade onde está inserida as cooperativas.



O cooperativismo se baseiam na tradição de seus criadores, onde levam em consideração todo o aspecto de valores éticos, 'as cooperativas baseiam-se em valores de ajuda mútua e responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade" (MENEZES, 2004, p. 136).

O autor citado acima ainda afirma que o surgimento das primeiras cooperativas foi em meados do século XVIII, com o intuito de realizar a cooperação entre a população, que estava em busca de preços mais baixos e justos através da ajuda recíproca e do trabalho. Enriquece Menezes (2004) informando que onde houvesse o símbolo do cooperativismo, ou seja, um círculo desenhado com dois pinheiros em verde-amarelo, está informando que existe uma cooperativa ou gente de cooperativa.

No Brasil, segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) essa cultura de cooperativismo era vista desde a Colonização Brasileira, ocorrido no final do século XIX, com o apoio dos militares, funcionários públicos, operários e profissionais liberais de maneira que suprisse suas necessidades. Com a fundação da primeira cooperativa de consumo na cidade de Ouro Preto (MG) no ano de 1889, sendo nomeada Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, por consequência ampliando-se em vários estados brasileiros.

Já para Meinen (2002) a história do cooperativismo, surgiu com o desequilíbrio da distribuição de renda e a mão de obra desvalorizada em meados do século XIX, por consequência da Revolução Industrial. Sendo assim a melhor forma de melhorar essa crise financeira era reunir produtores mais opulentos e atender as necessidades dos agricultores menos favorecidos.

Conforme o Planalto, art. 5º da Lei 5764/71 as cooperativas podem atuar em qualquer serviço ou ramo de atividade desde que assegure que a expressão que será de uso é 'Cooperativa' em sua denominação, sendo vedado o uso da denominação 'banco', desse modo o cooperativismo foi ganhando espaço no mercado e se especializando em todas as áreas, a fim de contribuir com os interesses em comum, buscando taxas e custos mais acessíveis.

Meinen (2002) julga que o cooperativismo são grupos com interesses em comum, ou seja, se baseiam em igualdade, responsabilidades, democracia,



desenvolvimento econômico e bem-estar social possui valores éticos, morais e sociais, preservando os princípios morais como: humanismo, liberdade, Igualdade, solidariedade, racionalidade, não visa o lucro, porém em razão de sua existência tem interesse econômico, buscando melhores sempre os melhores resultados.

Existem sete princípios que envolvem o cooperativismo e sua forma de atuação, esses princípios foram usados e aprovadas desde a primeira cooperativa na Inglaterra em 1844, conforme OCB, sendo elas:

- Adesão Voluntária e Livre;
- Gestão Democrática;
- Participação Econômica dos Membros;
- Autonomia e Independência;
- Educação, Formação e Informação;
- Inter cooperação;
- Interesse pela comunidade.

Esses princípios contribuíram para a formação e a doutrina do cooperativismo, sempre enfatizando a participação de todos os membros em todos os aspectos citados, fazendo com que se diferencie de empresas tradicionais, onde quem tiver a maior cota do capital social é quem tem o poder de tomada de decisão, já no sistema cooperativismo todos possuem o direito e o dever de votar naquilo que acharem melhor para eles e para a cooperativa em si, desse modo, os associados de uma cooperativa devem cumprir com seus direitos e obrigações, para o bem maior de todos aqueles que estão ingressados em uma.

Ainda conforme a OCB os associado devem-se cumprir com seus deveres e direitos, pois caso haja discordância ou o não cumprimento dos mesmos, dentro de uma cooperativa, podem ocorrer a demissão (por livre espontânea vontade, aceito pela cooperativa caso esteja em dia com suas obrigações), eliminação (o Conselho Administrativo tem que realizar a aprovação, caso seja descumprido alguma norma da cooperativa) e exclusão (ocorre por morte da pessoa física, ou encerramento de



uma sociedade pessoa jurídica, ou por deixar de atender os requisitos da cooperativa de crédito).

3. DIREITOS E DEVERES

São direito dos associados: Votar e ser votado; participar de todas as operações da cooperativa; receber retorno de sobras apuradas no fim do ano; examinar livros e documentos; convocar assembleia, caso seja necessário; pedir esclarecimento aos Conselhos de Administração e Fiscal; opinar e defender suas ideias; propor ao Conselho de Administração, ou à Assembleia Geral, medidas de interesse da cooperativa.

São deveres dos associados: Operar com a cooperativa; participar das Assembleias Gerais; pagar suas quotas-parte em dia, acatar as decisões da Assembleia Geral; votar nas eleições da cooperativa; cumprir seus compromissos com a cooperativa; zelar pela imagem da cooperativa; participar do rateio das perdas, se ocorrerem e das despesas da cooperativa.

Assim como cada empresa possui suas características de gestão, o cooperativismo também possui suas próprias características, por isso é tão importante o associado conhecer toda a estrutura que envolve as organizações cooperativista. Desse modo, envolvem cinco características, assembleia, conselho de administração, estatuto social, capital social e demonstração de resultados no exercício.

4. MATERIAL E MÉTODOS

O tipo de pesquisa desenvolvida no trabalho foi a revisão bibliográfica, sendo uma pesquisa qualitativa, a partir do levantamento de referenciais teóricos, como livros, buscando os principais autores sobre o assunto, artigos científicos, páginas de web com conteúdo propício ao assunto, notícias recentes publicadas, entre outras



fontes de pesquisa. Toda pesquisa realizada contribuiu para a formação dos resultados sobre o crescimento das cooperativas de crédito no Brasil.

O trabalho desenvolvido iniciou-se devido ao interesse das autoras pelo assunto e importância do tema e atual, sendo objeto de construção do trabalho de conclusão de curso.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos livros e sites pesquisados, pode-se constata-se que o cooperativismo tem como objetivo a busca por ideias inovadoras, com intuito de facilitar e evoluir as áreas financeiras, econômica e social, visando sempre o bem-estar da sociedade que está inserida, prezando pelos valores da ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade.

Existem sete princípios que envolvem o cooperativismo mostrando aos seus associados qual é as características do cooperativismo e o porquê ele preza pela sociedade e associados, sendo eles: adesão voluntária, gestão democrática, participação econômica dos membros autonomia e independência, educação, formação e informação, interoperação, interesse pela comunidade. Dessa forma contribuindo para a formação da doutrina do cooperativismo.

O cooperativismo vem crescendo pelo mundo por se tratar de um grupo com os mesmos interesses e por ser muito transparente para com seus associados, podendo participar de assembleias, na formação de estatutos, estar por dentro dos resultados e acontecimentos durante o exercício, desse modo, todos que fazem parte de uma cooperativa tem deveres e direitos a serem cumprido, para a satisfação de todos que nela está associado. Sendo assim quem está ingressado a uma cooperativa de crédito pode chama-la de sua, pois os associados se tornam 'donos', por isso ela está espalhada por vários segmentos, pois ela atende as necessidades em comum, visando os valores e prezando pelo bem-estar social.



6. CONCLUSÃO

Assim conclui-se que todos que fazem parte de um cooperativismo tem assegurado seus direitos e deveres, por isso trata-se de associação voluntaria para que seja atendida necessidades em comum, contribuindo para a sociedade e promovendo benefícios aos associados por meio de atividades econômicas e todos zelando pela imagem da cooperativa. Desse modo na cooperativa o associado sabe onde seu dinheiro está investido, podendo acompanhar de perto os resultados, normas e procedimentos, com participação em assembleias e a cada final de exercício ter o retorno das sobras que a cooperativa obteve.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENATO, João Vitorino Azolin. **O ABC do cooperativismo: entidades: organização das cooperativas do Estado de São Paulo – OCESP e Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo.** [S.l.]: SESCOOP, 1994.

FAGUNDES, Jose Paulo. **Estudo de Caso de Cooperativas de Trabalho Têxtil e de Tecnologia: O Problema da Flexibilização e Precarização do Trabalho.** 2002. Monografia (Graduação) – [s.n.], 2002.

MENEZES, Antônio. **Cooperativa de Crédito: o que é e quais seus benefícios.** Brasília: Editora Stilo, 2004.

MEINEN, Ênio; DOMINGUES, Jefferson Nercolini; DOMINGUES, Jane Aparecida Stefan. **Cooperativas de Crédito no Direito Brasileiro.** Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2002.

ORGANIZAÇÃO das Cooperativas Brasileiras. Disponível em: <http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/papel_do_associado.asp>. Acesso em: 20 maio 2015.

PALÁCIO do Planalto Presidência da Republica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5764.htm>. Acesso em: 8 set. 2015.

SHARDONG, Ademar. **Cooperativa de Crédito: instrumento de organização econômica da sociedade.** Porto Alegre: Editora Rigel, 2002.